

A percepção dos gestores escolares sobre a promoção de saúde nas escolas públicas

The perception of school managers about health promotion in public schools

Bianca Gonçalves Caetano

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Ludopedagogia pela Faculdade Única, Pós graduanda em Didática do Ensino Superior pela Faculdade Cidade de Coromandel – FCC, Pós graduanda em Gestão Escolar pela FAVALI, Aluna especial de Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, Pedagoga pela Faculdade Cidade de Coromandel – FCC. Professora da Faculdade Cidade de Coromandel – FCC. Email: biancagc@hotmail.com

Douglas Pereira Castro

Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Mestre em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca – UNIFRAN. Biólogo pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP. Professor da Faculdade Cidade de Coromandel – FCC. Email: mscdouglascastro@hotmail.com

Resumo

As escolas apresentam sua função social como um espaço para a prática da promoção de saúde. Dada a importância sobre esta temática, o presente estudo objetivou analisar a percepção de gestores escolares acerca da promoção de saúde nas escolas públicas em um município do interior de Minas Gerais. A presente pesquisa foi realizada com oito gestores de escolas públicas situadas no município de Coromandel-MG. Para tal utilizando-se de um questionário estruturado, para a percepção de conhecimento sobre as escolas promotoras de saúde. Os resultados evidenciaram o nível de informação dos diretores das escolas, demonstrando que a maioria conhece e tenta promover saúde no âmbito escolar. Desta forma conclui-se que quanto maior o engajamento desses sujeitos nas vertentes da promoção de saúde, maior a probabilidade de se obter um ambiente propício para ações práticas e resultados satisfatórios.

Palavras-Chave

Promoção de saúde; Escolas promotoras de saúde; Diretores escolares.

Abstract

Schools present their social function as a space for the practice of health promotion. Given the importance of this theme, the present study aimed to analyze the perception of school managers about health promotion in public schools in a city in the interior of Minas Gerais. This research was carried out with eight public school managers located in the municipality of Coromandel-MG. For this, using a structured questionnaire, for the perception of knowledge about health promoting schools. The results showed the level of information of the school principals, demonstrating that the majority know and try to promote health in the school environment. Thus, it is concluded that the greater the engagement of these subjects in the areas of health promotion, the greater the probability of obtaining an environment conducive to practical actions and satisfactory results.

Keywords

Health promotion; Health promoting schools; School principals.

Introdução

Contemplar a saúde nas escolas é um desafio fundamental e consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como um tema de emergência e relevância social. A Promoção de Saúde deve acontecer em vários setores da sociedade, sendo as escolas um dos espaços mais importantes para a instrumentação dos campos de atuação da promoção de saúde, pois, fortalece e incentiva suas ações (BÓGUS, 2002).

O Ministério da Saúde ressalta que nos centros de ensino se cria e se vive saúde constantemente, portanto a escola tem um papel fundamental na formação dos hábitos e conscientização dos educandos e comunidade em relação à educação em saúde (BRASIL, 2000).

Feuerwerker (2005) descreve que a promoção de saúde na escola deve ser incluída no projeto político pedagógico, envolvendo assim a comunidade escolar juntamente com parcerias comprometidas com os mesmos objetivos. Logo, esse ensino deve se iniciar desde cedo e a escola, como ambiente específico para a educação, torna-se o lugar mais adequado para a prática de sensibilização sobre saúde. Um diretor engajado com essa temática associada à formação cidadã dos alunos busca executar projetos que visem contribuir para a adoção de estilos de vida mais saudável. Educação e Saúde são dimensões da vida humana, normalmente separadas, mas que precisam permanecer sempre juntas.

Nesse sentido, Cunha et al. (2009, p.172) destaca que:

O ambiente escolar, como visto, é um espaço de convivência e de intensas interações sociais, podendo vir a ser, portanto, um terreno fértil para implantação de propostas, estratégias e ações que envolvam Promoção de Saúde. Compreende-se, então, ambiente educacional saudável, como uma comunidade, um município, uma cidade saudável, onde os diferentes atores sociais se empenham e se envolvem em atividades que buscam o desenvolvimento econômico e social e a preservação ambiental, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

De acordo com a Carta de Ottawa (1986) são cinco os campos de persuasão da promoção de saúde nas escolas: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, fortalecimento de ação comunitária, desenvolvimento de habilidades e reorientação dos sistemas e serviços.

Segundo Cunha et al. (2009) a promoção de saúde nas escolas tem como princípio controlar e reduzir fatores que possam afetar a saúde, efetivando assim o conhecimento de empoderamento, de maneira a possibilitar um gerenciamento mais amplo da própria vida, aumentando assim a possibilidade de um nível de saúde melhor.

Nesta perspectiva a ideia de promoção de saúde tem uma proposta de planejamento mais ampla contendo ações que enfatizam a promoção direta e indireta na criação de hábitos saudáveis, ou seja, não necessariamente trabalha a ideia de saúde relacionada somente à ausência de doenças (SILVA et al., 2009).

Para Cardoso, Reis e Iervolino (2008) a promoção de saúde deve ser apreendida como uma tática para permitir uma maior qualidade de vida aos sujeitos, além de contribuir para a diminuição dos riscos relacionados aos processos de adoecimento da sociedade e auxiliar na redução da vulnerabilidade dos indivíduos.

Silva e Pelecione (2002) ressaltam que a ação da promoção de saúde no âmbito escolar é responsabilidades de todos, desde os diretores até os profissionais da área da saúde,

abrangendo assim toda a comunidade. É de grande relevância que todos os envolvidos com a escola desenvolvam e estejam presentes nas ações teóricas e práticas.

Nesse contexto o professor frequentemente é visto pelo diretor escolar e pela comunidade em geral apenas um ‘cumpridor de tarefas’, o que prejudica a ação de promoção de saúde nas mesmas, pois, por cobranças muitas vezes preterem ações formadoras e importantes em detrimento do conteúdo programado (CARVALHO, 1995).

Segundo Costa et al. (2011) a importância da comunicação entre os diretores escolares e os profissionais da área de saúde, para em consonância abordarem maneiras de promover de forma efetiva a educação em saúde é a medida mais eficiente disponível. Ressalta-se ainda que a relação entre escola e saúde é fundamentada em um modelo tradicional onde os educandos são tomados como indivíduos carentes de informação em saúde.

As escolas ainda encontram dificuldades na abordagem multidisciplinar em saúde, assim escolhem criar ações educacionais pontuais sobre uma temática específica, não permitindo que os educandos participem de forma significativa, limitando-se muitas vezes a fazer apenas as ações indicadas (SANTOS E BÓGUS, 2007).

Para uma análise das ações, Resende (2007) destaca a relevância da reflexão acerca das estratégias de promoção de saúde no âmbito escolar, tal estratégia deve ser realizada de modo a mensurar os erros e acertos das metodologias aplicadas no ambiente escolar.

Nessa abordagem, Figueiredo (2001, p. 645) afirma que:

Educação em saúde pressupõe uma combinação de oportunidades que favoreçam a promoção e manutenção da saúde. Sendo assim, não podemos entendê-la somente como transmissão de conteúdos, comportamentos e hábitos de higiene do corpo e do ambiente, mas também como a adoção de práticas educativas que busquem a autonomia dos sujeitos na condução da sua vida. Educação em saúde nada mais é que o exercício de construção da cidadania.

A preocupação com a efetiva aplicação de estratégias que realmente oportunizem aos alunos o conhecimento amplo sobre saúde está amplamente amparada pela entrada cada vez mais precoce das crianças nos ambientes escolares, bem como o tempo em que este fica inserido nesse contexto, que em casos cada vez mais frequentes ultrapassam o tempo em casa junto aos familiares, desta foram as práticas em promoção de saúde nas escolas devem ser abordadas profundamente. (LIMA, MALACARNE e STRIEDER, 2012).

Strieder (2007) discorre que mesmo a escola sendo um ambiente de extrema relevância para os debates sobre saúde, tal instituição não pode ser responsabilizada por todas as ações voltadas à promoção de saúde, isso, pois, somente a intervenção não é suficiente, mas sim um plano de ação que possa ultrapassar os muros da escola e desta forma haver uma continuidade no trabalho na sociedade em geral.

É notável a importância de se trabalhar temas transversais, tais como: sexualidade, o uso e abuso de substâncias, higiene pessoal, atividades físicas, nutrição, dentre outras no âmbito escolar. Torna-se dever de todos os profissionais da educação estar atentos e dispostos a aplicar ações voltadas a promoção de saúde dos alunos garantindo que este trabalho extrapole os limites das instituições e sejam inseridos no cotidiano dos sujeitos.

Desta forma o presente trabalho busca averiguar a percepção dos gestores de escolas públicas sobre as ações voltadas a promoção de saúde nestes ambientes.

Metodologia

A abordagem desta pesquisa identifica-se como descritiva de caráter quantitativo. A população do estudo foi composta por oito diretores de escolas públicas localizadas na área urbana do município de Coromandel/MG, sendo elas cinco estaduais e três municipais. Para obtenção dos dados foi realizado um questionário estruturado contendo nove questões referentes à promoção de saúde no âmbito escolar. Além das perguntas, envolvendo a temática do estudo, foram analisadas as informações sociodemográficas dos participantes.

O questionário foi aplicado na forma impressa para os diretores e ocorreu no mês de agosto de 2017, após o parecer favorável do Comitê de Ética, (CEP) da Faculdade Patos de Minas (FPM) nº 2.439.275, sendo realizado individualmente em cada escola, ressalta-se que todos os diretores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes da aplicação do questionário houve uma explicação sobre as funcionalidades do questionário, TCLE foi lido com a finalidade de não deixar dúvidas, evitar erros e distorções nas respostas.

Resultados e Discussão

O questionário foi estruturado, analisado e dividido por perfil, contendo gênero, titulação, idade e tempo de trabalho na função atual.

A distribuição dos dados no que se refere ao sexo dos diretores que fizeram parte do estudo segue a Tabela 1.

Tabela 1- Distribuição dos diretores por sexo

| Sexo | Frequência | Frequência Relativa (FR) % |
|-----------|------------|----------------------------|
| Feminino | 6 | 75 |
| Masculino | 2 | 35 |
| Total | 8 | 100 |

Fonte: Autores

Os dados apresentados indicam uma maior prevalência de mulheres (75%) no comando das escolas no município em estudo. De acordo com Souza (2004) no Brasil, 78,2% das direções escolares são ocupadas por mulheres. Conforme se avança nos níveis de ensino, encontram-se proporcionalmente mais homens como diretores, o que corresponde ao crescimento também do número de professores do gênero masculino nas etapas e níveis mais avançados.

Sobre a faixa etária dos diretores escolares os dados estão disponíveis na Tabela 2.

Tabela 2- Distribuição dos diretores por idade

| Faixa etária | Frequência absoluta | Frequência Relativa (%) |
|--------------|---------------------|-------------------------|
| 30 -----40 | 2 | 25 |
| 40 -----50 | 5 | 62,5 |
| 50 -----60 | 1 | 12,5 |
| Total | 8 | 100 |

Fonte: Autores

A maior parte dos participantes da pesquisa em foco tem entre 40 e 50 anos. Esquinsani (2013) afirma que o cargo de diretor exige um profissional com muitas

habilidades, alguém capaz de fazer a administração das finanças e realizar projetos escolares, sem nunca tirar do norte o âmbito pedagógico. Entretanto, ela acredita que a idade em si, se trata de um fator que não altera o nível de conhecimento e o rendimento dos diretores, porém ressalta que a experiência na área educacional é de grande valia para uma direção de qualidade.

Em resposta à questão relativa à titulação do diretor as respostas compõem a Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição dos diretores por titulação

| Participantes | Ensino Médio | Graduação | Pós-Graduação (<i>Lato Sensu</i>) |
|----------------------|---------------------|------------------|--|
| Diretores | 0 | 4 | 4 |
| Total | 0 | 4 | 4 |

Fonte: Autores

Todos os participantes completaram a graduação e metade deles concluiu uma pós-graduação buscando uma formação continuada.

Lück (2009) aborda que o caminho da qualificação da educação está interligado à formação continuada, é essencial a busca por conhecimentos e metodologias para garantir o melhor funcionamento da escola e aprendizagem de qualidade a todos, ressalta ainda que na maioria das situações as especializações também contribuem para uma melhor remuneração.

As respostas acerca do tempo em que atuam como diretores seguem os dados dispostos na tabela 4.

Tabela 4- Distribuição dos diretores por tempo de trabalho na função atual

| Tempo na função | Frequência | Frequência Relativa |
|------------------------|-------------------|----------------------------|
| De 0 a 10 anos | 5 | 62,5 |
| De 11 a 20 anos | 2 | 25 |
| De 21 a 30 anos | 1 | 12,5 |
| Total | 8 | 100 |

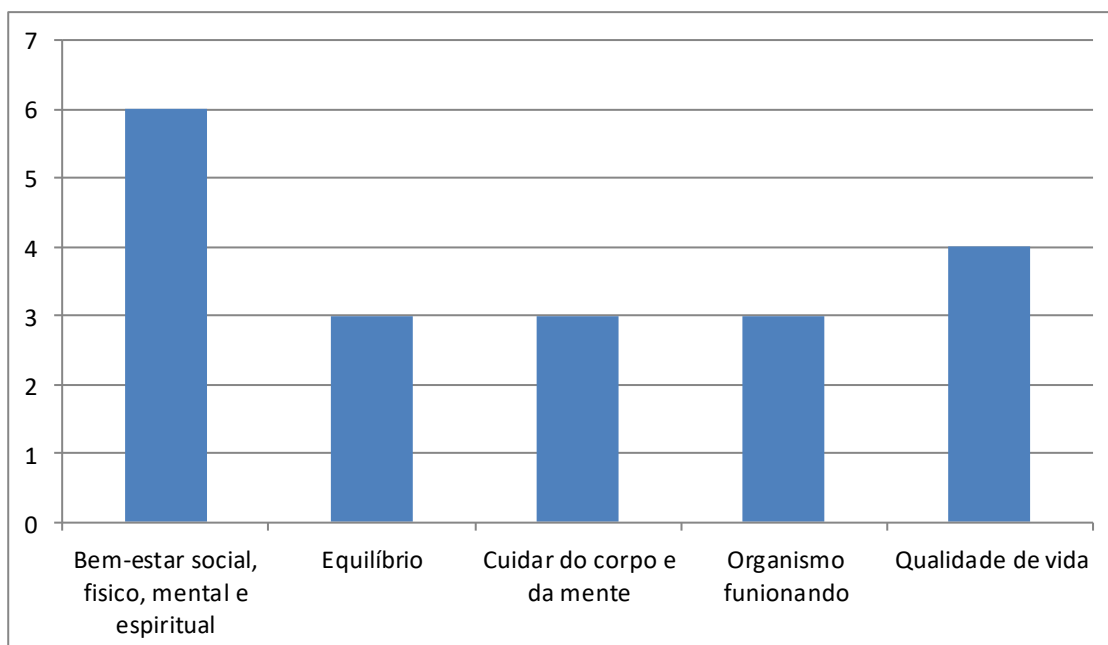
Fonte: Autores

Ressalta-se que a maioria dos participantes ainda não alcançou mais de 10 anos na direção escolar.

Em um parâmetro nacional, 70% dos diretores escolares têm mais de 16 anos de experiência. De tal modo é de notória importância lembrar o quanto isso contribui para uma direção satisfatória e eficaz (SOUZA; GOUVEIA, 2010).

As respostas apontadas pelos diretores quanto ao significado da palavra saúde estão descritas na Figura 1.

Figura 1- Significado da palavra saúde na percepção dos diretores escolares.



Fonte: Autores

A maioria dos diretores acredita que saúde significa um bem-estar social, físico, mental e espiritual. Outra opção bastante consagrada pelos mesmos foi a relação entre saúde e qualidade de vida.

De acordo com a OMS (1946), saúde deve ser considerada um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades.

Acerca da relevância de se discutir saúde no âmbito escolar as respostas estão relacionadas todos os diretores acreditam na importância de se discutir saúde no âmbito escolar, nesse sentido corrobora-se com os pensamentos de Leonello e L'abbate (2006) que descrevem ser sempre importante falar sobre a Promoção de Saúde na escola, é ainda significativo abordar a busca de conhecimento e motivação dos educadores para que assim todos colaborem para a construção de um ambiente favorável, levando ao desenvolvimento de hábitos saudáveis e formação cidadã dos indivíduos em relação à saúde e suas próprias responsabilidades acerca dela.

No que se refere ao conceito sobre as escolas promotoras de saúde os participantes da pesquisa na sua totalidade respondeu positivamente para o conhecimento acerca das definições e funcionalidades das escolas promotoras de saúde.

Nesse contexto Silva (1997) argumenta ser de grande valor que todos tenham conhecimento acerca das escolas promotoras de saúde, possibilitando a inclusão e garantia da participação de todos os envolvidos no âmbito escolar e seu entorno, com a meta de criar atitudes, ambientes mais saudáveis e desenvolver habilidade de estimulação na criação de hábitos.

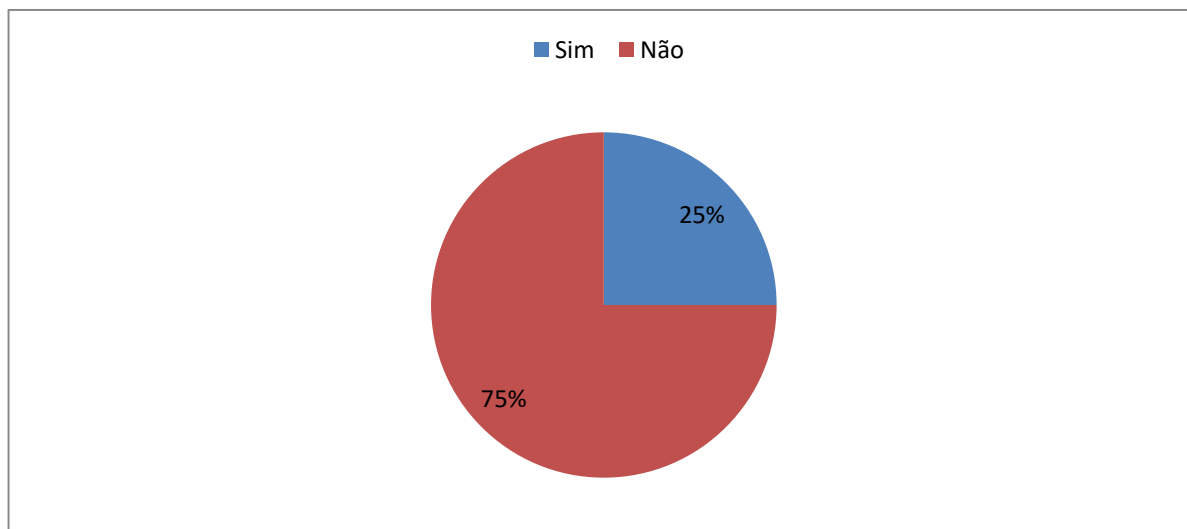
Questionados sobre a instituição em que dirigem ser considerada uma escola promotora de saúde 100% dos pesquisados afirmam que as escolas que dirigem pode ser considera uma escola promotora de saúde.

Gomes (2009) enfatiza que para se promover saúde no âmbito escolar os profissionais da educação devem auxiliar o aluno no que diz respeito à higiene, tanto pessoal quanto ambiental. Uma escola promotora de saúde deve preparar seus alunos frente aos desafios que acontecerão quando deixarem a escola, cientes para que cuidem da própria saúde e dos demais

a sua volta, buscando sempre um desenvolvimento físico, mental e social.

De acordo com o repasse de recursos para promover ações voltadas à promoção de saúde as respostas estão representadas na Figura 2.

Figura 2 - Os recursos financeiros são suficientes para promover um ambiente escolar saudável?



Fonte: Autores

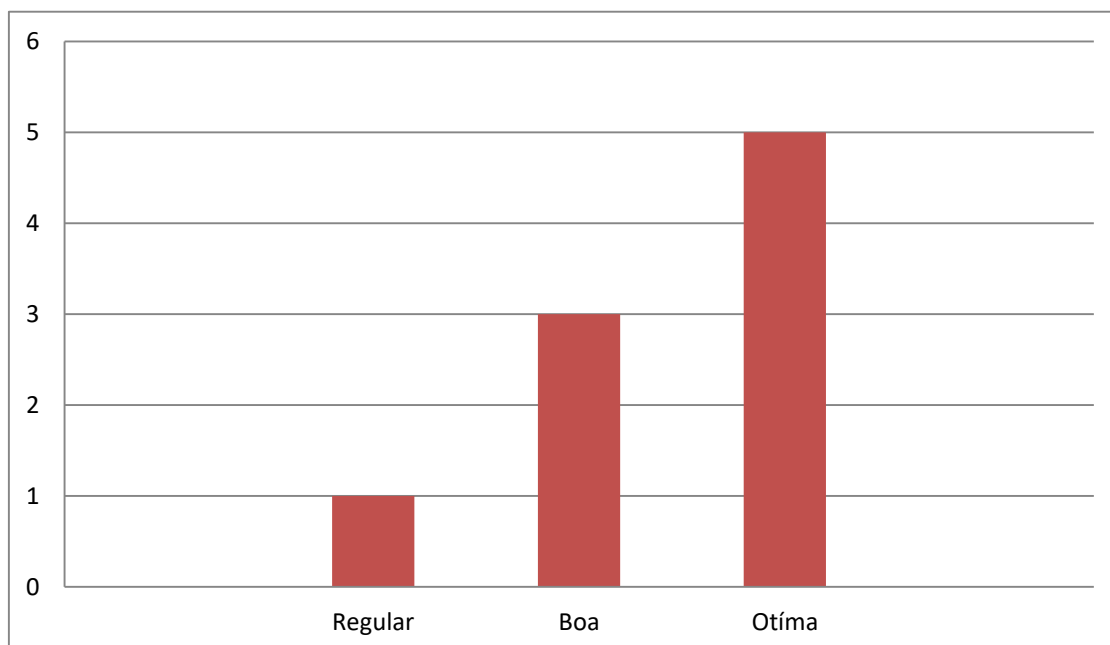
De acordo com o gráfico apresentado 75% dos diretores das escolas públicas de Coromandel/MG acreditam que os recursos financeiros não são suficientes para se promover saúde no âmbito escolar, nesse prisma Abreu (2004) relata que a busca por recursos financeiros para a educação sempre foi uma luta. Em relação à questão financeira é evidente a impossibilidade das escolas promotoras de saúde, entretanto cabe aos profissionais da educação buscar outras vertentes para se promover saúde no âmbito escolar. Ressalta ainda que a questão do financiamento foi resolvida legalmente pela constituição de 1988, que discorre:

Art. 212. A União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

§ 4º Os programas suplementares de alimentação e assistência à saúde previstos no art. 208, VII, serão financiados com recursos provenientes de contribuições sociais e outros recursos orçamentários.

A figura 3 indica as respostas dos sujeitos da pesquisa quando questionados sobre a atuação docente em relação à promoção de saúde.

Figura 3 - Classificação da atuação dos professores atuantes em relação à Promoção de Saúde.

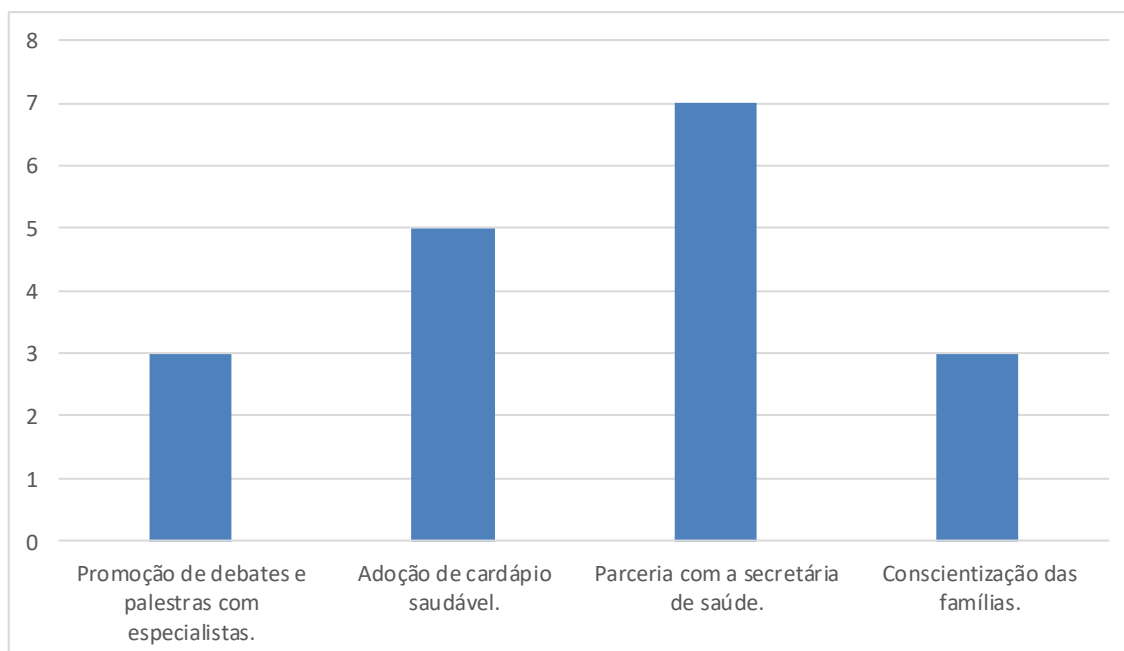


Fonte: Autores

Os diretores acreditam que a maioria dos professores atuantes em suas escolas atua de maneira ótima em relação à Promoção de Saúde, porém de acordo com um dos diretores o trabalho dos docentes é regular. Essa abordagem sustenta o que trazem Costa et al. (2013) os professores são muito importantes enquanto transmissores de conhecimento e conscientizadores, é dever dos mesmos propiciar e facilitar condições para que os alunos entendam e pratiquem as informações em relação a uma vida melhor e saudável. Em destaque evidencia-se a alimentação, a saúde bucal, a higiene física e mental, o conhecimento de certas doenças, atenção à caderneta de vacinação, dentre outras.

Diante das prioridades para se promover saúde nos ambientes escolares às respostas da população estudada estão descritas na Figura 4.

Figura 4 - Prioridades necessárias para se promover saúde no âmbito escolar



Fonte: Autores

Nota-se que grande parte dos diretores (7) acredita ser importante fazer parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, observa-se também a preocupação dos mesmos em adotar um cardápio saudável, assim, cinco dos oito diretores pesquisados acham esse quesito importante para se promover saúde nas escolas. Em sua análise Silva (2008) destaca que o maior desafio no âmbito escolar em relação à promoção de saúde é identificar a melhor forma de transmitir este conhecimento a seus alunos, tem que ser constante a busca por projetos que valorizem a criação de ambientes saudáveis, adoção de cardápios variados e a prática de atividades físicas.

Para tanto é de grande relevância a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, para oferta de campanhas de sensibilização através de profissionais da saúde, capacitados e conhecedores da temática, assim, juntos, a relação saúde e educação torna-se mais significativa na formação dos indivíduos o que refletirá na sociedade em geral.

Conclusão

O conhecimento e a devida importância dada pelos diretores sobre as ações voltadas à promoção de saúde no âmbito escolar servem de incentivo e cobrança para que todos os sujeitos envolvidos nas práticas educacionais estejam motivados e dispostos a relacionar saúde e educação nas instituições de ensino.

Os diretores exercem papel de destaque nessa temática, pois necessitam, mesmo sem destinação adequada de verba para todas as ações necessárias, buscar meios de integrar ao cotidiano do aluno abordagens sobre a educação em saúde de uma forma satisfatória.

Assim, quanto maior o engajamento desses sujeitos nas vertentes da promoção de saúde, maior a probabilidade de se obter um ambiente propício para ações práticas e resultados satisfatórios.

Referências

- ABREU, Mariana Maciel. A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 79, p. 43-71, set. 2004.
- BOGUS, Claudia Maria. **A promoção da saúde e a pesquisa avaliativa: investigar para o SUS construindo linhas de pesquisas**. São Paulo: Instituto Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Termo de Conferência da oficina da atenção básica**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 6., 2000, Salvador. 35p, Brasília. MS.
- CARTA DE OTTAWA. In: **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, Canadá; 1986 [acesso em 08 nov 2020].
- CARDOSO, Vanessa; REIS, Ana Paula dos; IERVOLINO, Solange Abrocesi. Escolas promotoras de saúde. **Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 18, n. 2, p.107-115, ago. 2008.
- CARVALHO, Marcia Meneghel Bardou de. **O professor: um profissional, sua saúde e a educação em saúde na escola**. 1995. 237 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- COSTA, Gabriela. Maria. Cavalcanti. et al. Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 15, n. 2, p. 506-15, abr./jun. 2013.
- COSTA, Glauce Dias da et al. Avaliação da atenção à saúde da criança no contexto da Saúde da Família no município de Texeiras, Minas Gerais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3229-3240, jul. 2011.
- CUNHA, Regina Ribeiro et al. Promoção da saúde no contexto Paroara: possibilidade de cuidado de enfermagem. **Contexto e Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p.170-176, mar. 2009.
- ESQUINSANI, Rosimar Serena Siqueira. **Eleição de diretores e gestão da escola pública: reflexões sobre democracia e patrimonialismo**. 2013. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista "júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2013.
- FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Educação dos Profissionais de Saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério de Saúde. **Revista da Abeno**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p.24-27, abr. 2005.
- FIGUEIREDO, Nebia Maria de Almeida (Org.). **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2001.
- GOMES, José Precioso. As escolas promotoras de saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p.84-91, abr. 2009.
- LIMA, Ferrari de; MALACARNE, Dartel; STRIEDER, Vilmar. O papel da escola na promoção da saúde: uma mediação necessária. **Eccos**, São Paulo, v. 15, n. 28, p.191-206, ago. 2012.
- LEONELLO, Valéria Marli; L'ABBATE, Solange. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 10, n. 19, p.149-166, jun. 2006.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde** (OMS/WHO). 1946.

RESENDE, Maria. (Ed.). **Escolas Promotoras de Saúde: experiências no Brasil**. 6. ed. Brasília: MS, DF: MS, 2007.

SANTOS, Fátia Ferreira dos; BOGUS, Claudia Maria. **A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso**. 2007. 17 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Promoção de Saúde, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SILVA, André Luiz Torres da; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **A saúde bucal coletiva sob a ótica de professores da rede estadual de ensino de São Paulo**. 2002. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SILVA, Carlos dos Santos. **Saúde e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

SILVA, Carlos dos Santos. **Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da saúde escolar**. In: Sociedade Brasileira de Pediatria. Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde. São Paulo, 1997.

SILVA, Edil Ferreira da et al. A Promoção da Saúde a partir das situações de trabalho: considerações referenciadas em uma experiência com trabalhadores de escolas públicas. **Interface**, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 107-119, set. 2009.

SOUZA, Angelo Ricardo de; GOUVEIA, Andrea Barbosa. Diretores de escolas públicas: aspectos do trabalho docente. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 173-190, ago. 2010.

SOUZA, Angelo Rodrigues. **Perfil da gestão da escola pública no Brasil: um estudo sobre os diretores escolares e sobre aspectos da gestão democrática**. 2004. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Estado e Política Educacional, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

STRIEDER, Vilmar. **As relações entre a cultura científica e a cultura local na fala dos professores: um estudo das representações sobre o ensino de ciências em um contexto teuto-brasileiro**. 2007. 268 f. Tese (Doutorado)- Curso de Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.